



Nenhum Decreto da Burguesia Poderá Ilegalizar o Partido da Classe Operária!

Declaração sobre a situação política actual do Comité Directivo da Zona Engels do MRPP.

A classe operária:

A todos os democratas, patriotas e anti-fascistas:

O Conselho dito da Revolução (ou melhor, da contra-revolução) decretou no passado dia 18 de Março a suspensão da "actividade política" do MRPP. Este decreto vem no seguimento de outras medidas não menos reaccionárias, anti-democráticas e anti-populares tomadas pelo referido Conselho e visa fundamentalmente calar a voz da classe operária, retirar ao proletariado revolucionário a sua vanguarda própria, o seu representante consciente, o estado maior que o há-de conduzir à vitória sobre todo o tipo de reaccionários, oportunistas e conciliadores.

Fala-se que neste país há democracia e liberdade, que todos se podem organizar e expressar, mas nós ficamos a saber pela voz desses arautos da conciliação e paz inter-classes, que existem "franjas" políticas que não podem ser integradas na dita democracia e na dita liberdade. E assim nós chegamos facilmente à conclusão que neste país a democracia existe para alguns e não para todos, como apregoavam. Chorarão lágrimas de crocodilo os falsos democratas e socialistas do Partido de Mário Soares sobre tão "lamentável" realidade. Mas não há pior cego do que aquele que não quer ver. A democracia que tem existido e existe neste país sempre assegurou a inteira possibilidade dos monopólios, dos latifundiários e do imperialismo continuarem a explorar e oprimir o nosso povo, a votá-lo à fome, à miséria, ao desemprego e à carestia de vida. Sempre foi a democracia e a liberdade da burguesia e para a burguesia e não a democracia do povo, a democracia popular à qual corresponde a firme ditadura sobre todos os reaccionários e fascistas.

Mas como pretexto da ilegalização esses filisteus são capazes de se reclamar da "democracia" e acusarem-nos a nós - MRPP - de atentarmos contra a "ordem democrática". Mas cabe aqui perguntar quem é que faz o jogo dos fascistas e abre o caminho às sucessivas tentativas de golpes. Nós, o MRPP, que desde o primeiro momento exigimos o julgamento público dos pides, dos reg

ponsáveis das camarilhas fascistas anteriores e das tentativas de golpe ou esses conciliadores e traidores que guardaram os pides da justa ira popular e libertaram os reaccionários implicados nas intontonas fascistas .

O MRPP que sempre denunciou a entrada de armas no país, as reuniões secretas dos conspiradores fascistas, ou esses oportunistas de duas caras que sempre esconderam tais factos do conhecimento do Povo . Poderíamos continuar a fazer este tipo de perguntas ao ponto de tornarmos este comunicado num enorme relatório. Mas não vale a pena, pois o povo sabe quem são os seus amigos e os seus inimigos, o povo nunca permitirá a ilegalização do noso Movimento e, pelo contrário, será o povo que os há-de ilegalizar a todos.

Pensam esses senhores que nos podem ilegalizar com um decreto. Mas é necessário que se saiba que nem com mil decretos multiplicados por mil, nem com armas, nem com força alguma do mundo se pode calar a voz da classe operária. Porque o povo não nos ilegalizou nem nos ilegaliza, porque o povo, a Revolução necessitam de uma vanguarda que os conduza à vitória sobre a contra-revolução, sobre os monopólios, o imperialismo e os latifundiários. Tal é o que se comprova com a grandiosa manifestação realizada em Lisboa precisamente algumas horas após ter sido difundido o decreto do Conselho da Contra-Revolução.

Em Coimbra pensaram esses oportunistas, conciliadores e social-fascistas do P"O"U, que com a sua tropa de choque de lumpen-proletariado cacarejando algumas palavras de ordem impediriam que expussemos ao povo presente a análise que fazemos da situação actual e que levássemos a cabo uma manifestação. Mas o cacarejo destas galinhas varia na razão inversa do seu isolamento, da sua impotência e pânico. E não é nem nunca poderá ser o cacarejo e os distúrbios dos social-fascistas do P"O"U que nos impedirá de fazer ouvir a nossa voz. Tinha que fazer-se uma manifestação e a manifestação fez-se. Por muito que pese a esses senhores. Mas desde já alertamos o povo que estas acções dos social-fascistas, embora provando a sua impotência e o seu isolamento, reflectem todo o tipo de manobras, de golpes e, contra-golpes do partido do russo branco Barreirinhas Cunhal para se apoderar do aparelho de estado e instaurar a sua ditadura social-fascista a soldo do social-imperialismo revisionista soviético. Esta ditadura social-fascista não é menos reaccionária e anti-popular que a ditadura anterior e o povo tem que levantar-se não só contra o fascismo mas também contra o social-fascismo, as duas montanhas que é necessário ultrapassar para podermos alcançar a sociedade dos operários e camponeses, a República Democrática e Popular.

O decreto agora saído vem mostrar claramente os dois campos em que está dividida a sociedade portuguesa. De um lado os monopólios, o imperialismo e os latifundiários e os seus representantes, os conciliadores, traidores e oportunistas; do outro lado a classe operária sempre vitoriosa, o nosso povo, o MRPP, que contando unicamente com as suas próprias forças hão-de vencer. Nós apelamos ao povo, a todos os democratas, anti-fascistas e patriotas que se levantem contra estas medidas reaccionárias, anti-democráticas e anti-populares. Nós nunca baixaremos a cabeça, nós nunca ajoelharemos! O Povo Vencerá !

Coimbra, 19/Março/1975

Comité Directivo da Zona Engels do MRPP